

inquérito • inquérito • inquérito

ALVES REDO

— Quais são os seus projectos para o futuro imediato?

— Trabalhar mais uma vez numa sugestão para um divertimento popular, como classifico essa tentativa, em que o teatro, a música, o «ballet», o circo e a fantasia se encontram. Título já não lhe falta: «*O Destino morreu de repente*». O resto vai ser mais complicado, embora o texto seja pouco mais do que um convite à imaginação dos encenadores.

Abstendo-nos de tirar conclusões, «mas — repetimos — tentando, ao expor os factos, fazer com que os outros, os outros, não fiquem indiferentes», não podemos deixar de sublinhar uma confissão deste segundo depoimento do nosso inquérito: esta, de um autor, que durante década e meia quase viveu só do trabalho literário, concluir que não pode continuar o «sacrifício». Caso tanto mais sintomático quando, na verdade, Redol é um dos escritores portugueses cujos livros atingem tiragens relativamente elevadas.

Ao publicarmos, no seguimento do de Romeu Correia, o depoimento do autor, revelado antes, da «Fanga», desses «Gaibéus» que pela primeira vez trouxeram à novelística a vida dos ganhões da campina ribatejana, cumpre-nos ainda acentuar isto: não nos guiam, nesta sondagem, preocupações de arrumação cronológica — de idades ou de estreia —, de escolas ou grupos literários. Os depoentes, mais novos ou mais velhos, com mais ou menos vasta bibliografia, serão, de entre os nossos escritores, sobretudo aqueles cuja vocação se afirmou no superar de dificuldades de acesso à cultura, e, conjuntamente, os condicionados por profissões de base alheias de todo à literatura. Na mesma, não esqueceremos os que, por esse país fora, longe habitam dos meios tradicionalmente havidos por centros de irradiação cultural.

E, ao menos por enquanto, cremos ter dito quanto basta à compreensão do critério da escolha dos depoentes.

*“Regressei à secretária
possível continuar*

Ao sabor da tineta, escreverei a história do rapaz duma aldeia saloia, para a qual já concluí toda a ilustração fotográfica, feita por mim e por António

Neto. Logo que esteja pronta, iniciará uma nova colecção da Portugália, sugerida por mim ao meu querido amigo Agostinho Fernandes... um jovem que me faz certa inveja.

— Conta poder dedicar-se-lhes inteiramente?

— Não, não me é possível. Desde o dia 1 de Outubro deste ano que regressei à secretária de empregado. Já não me era possível continuar o sacrifício do ser escritor. Foi bom ter havido alguém que me quisesse dar trabalho.

O meu emprego actual não tem qualquer relação com a literatura, embora deva pensar e escrever textos para me desempenhar das tarefas que me incumbem.

— De quantas horas dispõe diariamente para realizar as suas actividades literárias?

— Nenhumas. Só disponho agora de de dois dias inteiros por semana para escrever os meus livros.

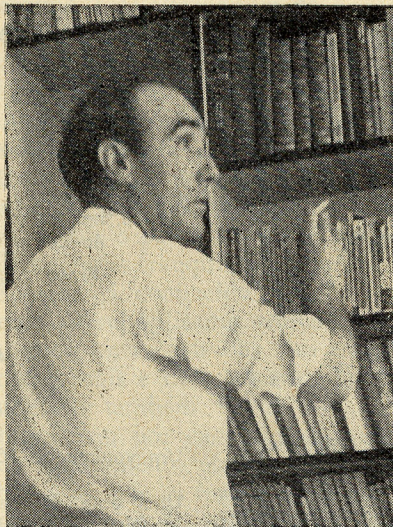
inquérito • inquérito • inquérito

L:

a de empregado. Já não me era
o sacrifício de ser escritor''

— Quais os estímulos, particulares ou oficiais, que lhe têm sido dados e o hajam encorajado a persistir? Interessa referir estímulos de natureza material ou moral que tenha recebido.

— Do público, em primeiro lugar; e depois, de dois ou três editores que me publicaram e publicam com carinho. Quanto aos estímulos morais ocorre-me, acima de todos, certa carta que recebi da Bulgária, duma jovem doente e desiludida da vida, que me veio agradecer o estímulo recebido com a leitura de «Fanga». Considerava esse facto decisivo



para a sua recuperação. Essa carta chegou às minhas mãos num momento em que eu próprio admitira deixar de escrever. E não o fiz, posso confessá-lo, pela carta dessa rapariga que nunca vi.

— Qual a percentagem que os réditos por si auferidos como escritor representam no seu orçamento anual?

— Até Setembro a literatura era o meu único rendimento. A partir daqui não sei das minhas possibilidades em contar com ela nos meus réditos. O futuro o dirá.

DEZEMBRO — 1961

ORIGINAIS
PORTUGUESES

CORPO AUSENTE — novelas de MÁRIO BRAGA

ESCALADA — romance de FAURE DA ROSA

BARRANCO DE CEGOS — romance de ALVES REDOL

OS POEMAS DE ÁLVARO FEIJÓ

volume n.º 1 da colecção POETAS DE HOJE

POESIA — III

de JOSÉ GOMES FERREIRA

volume n.º 2 da colecção POETAS DE HOJE

PORTUGÁLIA
Avenida da Liberdade, 13-3.º
LISBOA

VOCABULÁRIO

DE

FILOSOFIA

ARMAND CUVILLIER

ESC. 40\$00

LIVROS HORIZONTE, L.ª

Rua das Chagas, 17, 1.º-Dt.º — Telefone 36 69 17
LISBOA - 2